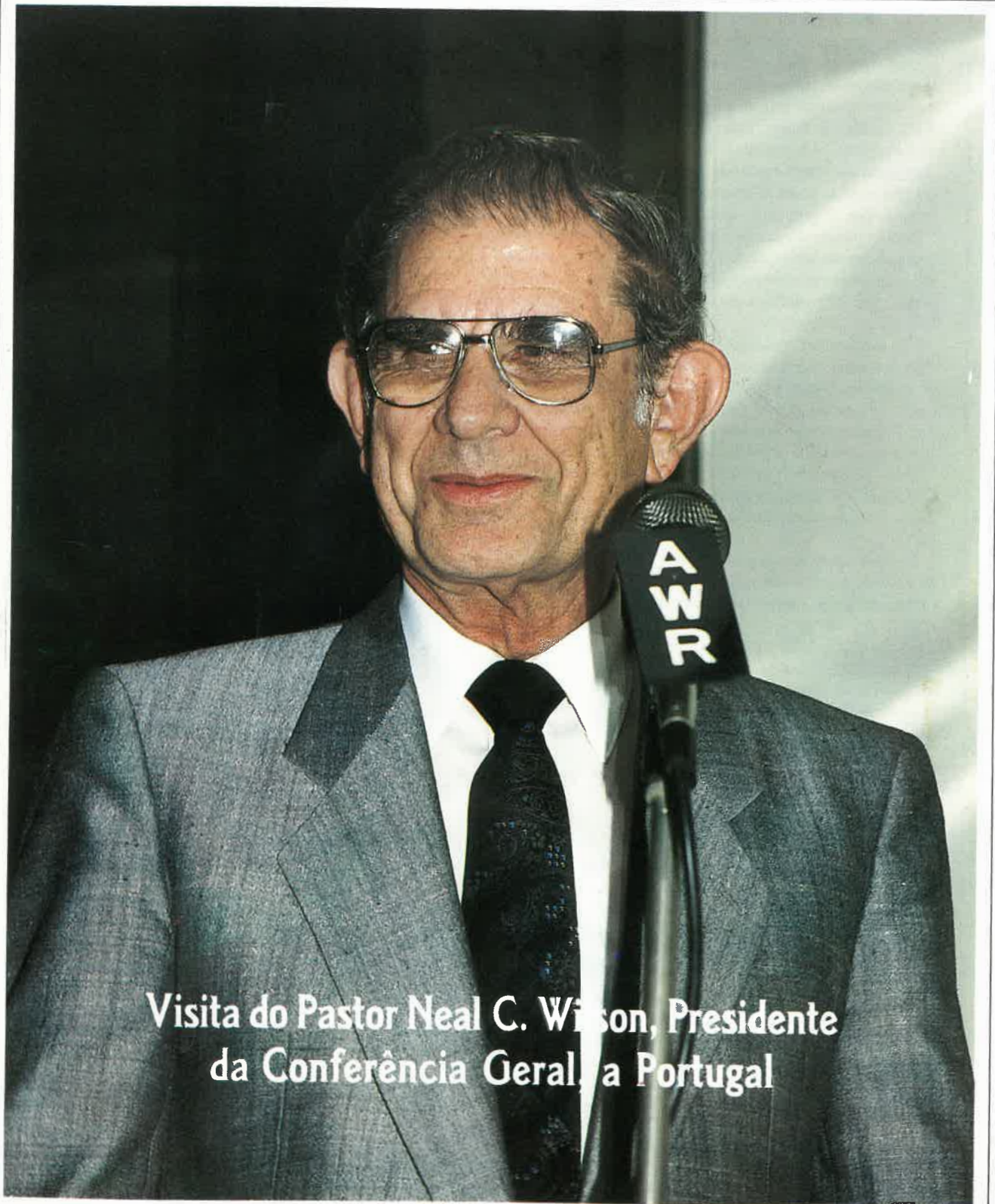


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Julho 1989



Visita do Pastor Neal C. Wilson, Presidente da Conferência Geral, a Portugal

AVANÇAR E APRESSAR!

NEAL C. WILSON

COLHEITA 90 tornou-se o elemento prioritário da maior parte dos nossos programas. Graças a esta iniciativa mundial, a salvação de numerosas almas e a realização de objectivos espirituais encarados pela fé desde o princípio, estão em vias de se concretizar. Agradecemos ao Senhor, bem como aos membros da igreja, pelas grandes vitórias desde já alcançadas e por todas as que se preparam ainda:

Estou vivamente reconhecido a toda a igreja por apoiar activamente COLHEITA 90, e agradeço sinceramente aos seus dirigentes, que conseguiram ultrapassar em 15% os seus objectivos.

Não esqueçamos, contudo, que o nosso objectivo final não está ainda alcançado. Ora, não nos restam mais de seis trimestres — ou seja 546 dias — para atingir este fim. Portanto, temos necessidade de unirmos para acelerar o ritmo das nossas actividades, se queremos que o programa da COLHEITA 90 termine em triunfo, aquando da próxima sessão da Conferência Geral.

Fazendo apelo às orações de cada um de vós e ao concurso de todas as forças da igreja, podemos esperar que a iniciativa COLHEITA 90 será coroada por uma gigantesca explosão de evangelização.

O conselho consultivo de COLHEITA 90 recomenda que o último destes cinco anos de esforços seja concebido como uma campanha de evangelização permanente,

conquistadora e dinâmica, à escala mundial.

Durante os doze meses vindouros, cada campo, cada igreja local consagrar-se-á à realização de um programa contínuo de evangelização e de colheita. Isto exigirá dos nossos Pastores, de todos os Colportores-evangelistas, de um milhão de lares Adventistas, de todas as famílias do nosso Movimento e de um milhão de Leigos, um envolvimento directo nas actividades com vista à conversão de almas e ao seu crescimento espiritual.

Enquanto chegamos a esta última fase do nosso «ESFORÇO EVANGÉLICO», convide a nossa igreja como um corpo, e cada um dos seus fiéis em particular, a descobrir a alegria da renovação interior e do despertamento da piedade, graças à leitura e ao estudo da Bíblia, à oração de intercessão e ao testemunho evangélico, tanto em particular como em público.

Desafio todos os departamentos da igreja a se envolverem num vasto movimento de evangelização, que gerará os mais gloriosos resultados da história da denominação — e isto unicamente pela graça do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que produz os milagres, e pelo ministério do Santo Espírito.

Neal C. Wilson é o Presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista

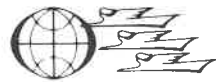
Até Quando

*Até quando, é pergunta que surge vindo
o mundo caminhar para o fatal.
Até quando olhamos indiferentes ao mal?
Até quando eu, tu, nós todos, o
Universo inteiro se conformará com a
intriga, a calúnia, o egoísmo, não
querendo ou não sabendo desviar-se desse mal?
Até quando, meu DEUS, permitirás tudo isto!
Quando será que venceremos tudo e que
olharemos com simpatia e até com
amor, os que nos maldizem e maltratam?
Nesse dia, SENHOR, teremos conquistado o AMOR.*

Francisco Luz

Membro da Igreja de Alvalade

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Julho de 1989
Ano XLVI • N.º 510

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

**REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 650\$00
Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 **Avançar e Apressar!**
Por Neal C. Wilson
- 3 **Assembleia Espiritual em Lisboa**
Por J. Morgado
- 4 **O Pastor Neal C. Wilson, Presidente da Conferência Geral, visitou Portugal**
Relatório da viagem
- 6 **Encontro Nacional dos Adventistas Portugueses**
Por J. D. Tavares
- 8 **Como fazer Evangelismo Pessoal**
Por Mário Brito
- 9 **Para compreender melhor E. G. White — 4**
Por Georges Stéveny
- 10 **Nós... e as Pulseiras milagrosas**
Por Daniel Esteves
- 12 **Portalegre 40 anos depois**
Por Samuel Grave
- 13 **Notícias do Campo**

Assembleia Espiritual em Lisboa

Lema: *Levanta-te e Resplandece*

No Sábado, dia 20 de Maio, as nossas igrejas ficaram muito reduzidas. Em mais de vinte e cinco autocarros, e em algumas centenas de carros, os nossos irmãos e jovens dirigiram-se de todos os cantos do país para Lisboa, para a grande concentração motivada pela visita do Presidente da Conferência Geral, Pastor Neal C. Wilson, sua esposa Elinor, e do Presidente da Divisão, Pastor Ludescher.

As pessoas tomam outro significado quando as consideramos como membros de uma mesma família que está espalhada por mais de 198 países. As responsabilidades que o Pastor Neal Wilson tem são muito grandes, pois promovem a unidade de uma igreja espalhada pelos quatro cantos da Terra, a qual somente pode ser conseguida por o Senhor continuar à frente da mesma.

O aproximar do tempo do fim oferece à igreja desafios extraordinários, entre os quais poderíamos citar os milagres que se estão realizando especialmente na América Central e do Sul, e também em África. A maneira como o Senhor está «acrescentando à Sua igreja aqueles que se hão-de salvar» é maravilhosa. A acção dos membros leigos nesses lugares é a pedra de toque do programa de que recebemos notícias. Nunca tantos se empenharam em transmitir esta maravilhosa mensagem a outros. Este crescimento exige da administração da Igreja um esforço extraordinário para prover os meios de albergar e dirigir a Obra nesses lugares.

Por outro lado, a direcção mundial da Igreja enfrenta desafios de aberturas que, principalmente na Rússia, se estão a verificar. O Pastor Wilson falou especialmente dos seus contac-

tos com as autoridades russas, que desejam que a Igreja ali estabeleça instituições, para as quais nem sempre é possível encontrar pessoal e meios apropriados. Citou depois as preocupações da direcção mundial da obra para responder a tais desafios.

No nosso pequeno canto dessa obra mundial, encontramos também face a problemas em cuja solução deveríamos todos colaborar. O texto que serviu de Lema ao nosso Encontro convida-nos a *despertar e fazer brilhar a nossa luz*. Quão bom seria que isso tivesse sido lido e ouvido pelos presentes a fim de que uma nova etapa no nosso trabalho em Portugal tenha possibilidades de começar!

Quando procurámos uma sala para esta assembleia, percorremos todas as que podiam albergar mais de três mil pessoas. Não foi fácil encontrá-la. Surgiu então o Coliseu, e qual foi a nossa alegria ao vermos os seus cerca de 4.500 lugares ocupados, tanto de manhã como de tarde. Foi a maior concentração de adventistas realizada no nosso país. Jovens, adultos e crianças, sacrificando-se, viajando horas e horas, ficando mal instalados, tiveram a grande

alegria de se encontrar para o banquete espiritual que foi o Sábado, dia 20 de Maio, em Lisboa. Os belos hinos que nos foram proporcionados pelos coros de Canelas e Setúbal, a Escola Sabatina apresentada por um grupo de jovens, as notícias de Angola e Moçambique, transmitidas pelo Pastor Ludescher, a mensagem de encorajamento do Pastor Neal Wilson, depois as notícias do mundo adventista transmitidas pelos mesmos pastores Wilson e Ludescher, e finalmente, o Festival do Hino completaram esse Sábado inolvidável para o povo adventista em Portugal.

Que bom foi reencontrar amigos, irmãos que não víamos há muito tempo, irmãos novos que ainda não conhecíamos! Como esta família vai realmente crescendo, graças a Deus!

Uma nota triste foi o barulho que se fez sentir. Alguns pais deixaram os filhos à vontade, fazendo barulho pelos corredores. E havia tanto para falar mesmo dentro da sala...

Que o Senhor permita que este Encontro tenha fortalecido a nossa fé nesse grande dia em que nos havemos de reunir para encontrar o Senhor!

J. Morgado



O Pastor NEAL C. WILSON, Presidente da Conferência Geral, visitou portugal

Relatório da Viagem

O Pastor Neal C. Wilson, acompanhado de sua esposa Elinor e do Pastor Edwin Ludescher, presidente da Divisão Euro-Africana, chegou ao aeroporto da Portela no dia 14 de Maio, às 13h30. À saída do avião, foi recebido pelo Pastor Joaquim Morgado, presidente da União Portuguesa, e conduzido à sala VIP do aeroporto, onde recebeu cumprimentos de um grupo de membros do Conselho da União e de responsáveis das igrejas, bem como de elementos da Rádio Mundial Adventista. À entrada da sala era aguardado por duas alas de desbravadores, devidamente fardados.

Saudado pelo Pr. Morgado, o Pr. Wilson respondeu com uma breve alocução onde referiu que essa era uma viagem com conotações sentimentais, pois havia 45 anos que, como jovem obreiro, estivera em Lisboa três semanas, esperando barco para o campo missionário que lhe fora destinado.

Na mesma tarde do dia em que chegaram, e era Domingo, reuniram-se na nova igreja de Cascais com os Obreiros da Área de Lisboa, que ouviram palavras do incitamento para o trabalho que estão a realizar, o qual, como se sabe, não é isento de dificuldades e problemas. O Pr. Wilson falou também

da Obra adventista em diversos países do mundo, particularmente na União Soviética, do momento de abertura e desafio que se coloca à Igreja para dar resposta apropriada ao momento presente. Seguidamente, todos os presentes desceram à sala dos jovens, sempre na igreja de Cascais, e ali participaram num lanche de confraternização.

No dia seguinte, de manhã, os pastores Wilson e Ludescher partiram para o Funchal, acompanhados pelo Presidente da nossa União. Chegaram cerca das 11 horas e foram recebidos pelo Pastor Carlos Cordeiro e Esposa, pela Obreira Bíblica Maria do Carmo Brito e pelo Colportor-evangelista Honório Correia. Logo a seguir ao almoço, fizeram uma visita à Escola Adventista do Funchal e o Pr. Wilson falou aos professores e outros obreiros ali em serviço, encorajando-os no seu trabalho e dando uma panorâmica da obra adventista mundial.

Depois de um pequeno passeio pela bela ilha da Madeira, foi o momento de contactar com a congregação do Funchal. Com o salão da igreja completamente cheio, onde sobressaía um bom grupo de jovens com as suas garbosas fardas, fez-se ouvir o coro da igreja, tam-





bém com novo vestuário. O ambiente era de festa e de grande elevação espiritual. A igreja ouviu atentamente a mensagem do Pr. Wilson, a qual, segundo as suas palavras, incluía alguns «milagres» que Deus está operando no campo mundial: «milagres» na U.R.S.S., com o estabelecimento de um seminário e de uma casa publicadora, e com o reconhecimento da Igreja; «milagres» de reavivamento espiritual na China; «milagres» no Burundi, em que o golpe de Estado restabeleceu a liberdade religiosa e permitiu a reabertura de todas as nossas igrejas e a saída da prisão de muitos dos nossos obreiros e membros.

Terça-feira de manhã, o grupo estava de novo a caminho do Continente, desta vez em direcção ao Porto, onde chegaram com quase duas horas de atraso. Junto do avião eram aguardados pelo Pr. Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União, pela Dra. Eunice Alves e pelo Pr. Sérgio Teixeira, respectivamente directora pedagógica do Colégio de Oliveira do Douro e pastor da igreja do Porto. Conduzidos à sala VIP do aeroporto das Pedras Ruivas, os visitantes receberam cumprimentos de um grupo de Obreiros da Área Norte que ali se encontravam presentes.

Do aeroporto, seguiram directamente para o Colégio de Oliveira do Douro e ali, no amplo ginásio da escola, estavam reunidos todos os alunos do Colégio, e demais pessoal, que receberam os visitantes com uma vibrante salva de palmas. Depois de apresentado, o Pr. Wilson tomou a palavra e de novo falou da obra adventista no mundo, referindo os milhares de alunos que frequentam as nossas escolas.

Animou então os jovens a prepararem-se, não só academicamente, mas também para servirem a Deus. Em seguida, os pastores Wilson e Ludescher, acompanhados por vários responsáveis da União e da Escola, visitaram demoradamente as instalações do colégio e as igrejas de Oliveira do Douro, Avintes e Canelas. O tempo estava realmente muito preenchido.

Às 18 h, nova reunião no colégio de Oliveira do Douro. Desta vez, reuniram-se na sala de convívio do internato do Colégio, os Obreiros da Área Norte. O Pr. Wilson tomou a palavra para se dirigir aos obreiros presentes, animando-os a um serviço mais dedicado e cuidadoso para com Deus e encorajando-os com as boas notícias do campo mundial, que mostram os progressos da pregação do Evangelho em todo o mundo. Seguiu-se um lanche-convívio para todos os presentes, servido no refeitório do Internato.

Quarta-feira de manhã, foi a viagem a Vila Real de Trás-os-Montes, onde chegaram por volta das 11 h. Ali se encontrava o Pr. Mário Brito e Esposa, o ancião Alves e vários irmãos da igreja de Vila Real. Foram imediatamente ver o terreno onde se vai construir o templo de Vila Real, cujo projecto se encontrava afixado num placar, onde foi observado por todos. Ali mesmo, com a presença dos irmãos que o acompanhavam, o Pr. Wilson orou ao Senhor para que o projecto pudesse ser concretizado rapidamente.

Dali seguiram para o edifício que abriga não só a igreja, mas também o Centro de Ocupação de Tempos Livres, o qual é frequentado diariamente por 40 crianças. Entretanto, começavam

a chegar vários irmãos vindos de diversos lugares e, apesar de ser um dia de semana, o grupo quase encheu o salão da igreja. O Pr. Wilson tomou a palavra e incentivou a pequena congregação a proclamar a fé de Jesus através de todos os meios, tal como estão fazendo, e transmitiu notícias do campo mundial, que os presentes muito apreciaram. A congregação de Vila Real ofereceu aos pastores Wilson e Ludescher duas pequenas lembranças da sua visita a Trás-os-Montes.

E de novo houve uma refeição em conjunto. No salão da escola e na companhia de todos os membros presentes, foi servido um almoço em que houve oportunidade de confraternizar e ter uns breves momentos de convívio. De tarde, foi a visita a alguns lugares pitorescos da região, a uma oficina de oleiro, e, cerca das 16 h, embarcaram rumo ao Porto e logo a seguir para Lisboa, onde chegaram por volta das 9h30 da noite.

Na Quinta-feira, o dia começou com a visita à Escola de Lisboa, onde os pastores Wilson e Ludescher foram recebidos por um grupo de alunos da secção primária, que lhes deram as boas-vindas cantando. Recebidos depois pelo director da Escola, Dr. Horácio Caprichoso, as boas-vindas em nome do corpo docente foram-lhes apresentadas pela Dra. Isabel Vicente.

Depois da visita às salas de aula, houve uma reunião com os professores, na sua sala, e nela o Pr. Wilson lhes dirigiu palavras de incentivo e de louvor pelo trabalho que estão realizando mesmo em instalações tão pouco favoráveis. Foi-lhe mostrado o plano de reconstrução do edifício da escola, que ele observou cui-

dadosamente. Em nome de alunos e professores, foram-lhe oferecidas algumas lembranças.

Como já havia considerável atraso em relação ao programa, seguiram directamente para Salvaterra de Magos, para o Lar Adventista para Pessoas Idosas. Almoçaram juntamente com os residentes e logo a seguir foi a visita às instalações e a reunião na sala de convívio do Lar, na qual estavam presentes a maioria dos utentes. Foram-lhes dirigidas palavras de encorajamento, pois circunstâncias várias de doenças e o facto de viverem longe da sua família não lhes torna a vida nada fácil. Eles, como nós, anseiam por aquela Pátria em que não haverá doença, nem velhice, nem separação. «Então Cristo será tudo em todos». Alguns utentes ofereceram pequenas lembranças, feitas por eles mesmos no LAPI, aos visitantes, que muito as apreciaram.

Pouco depois seguiram para Santarém, onde eram aguardados pelo Pastor José Albino Vieira e pelas professoras Isabel Morais e Alice Guedes. Começaram por visitar a bonita igreja de Santarém e a seguir a escola que está instalada no mesmo edifício. Ainda ali se encontravam os alunos que se reuniram no pátio da escola para cantar e saudar o Presidente da Conferência Geral e seus acompanhantes, oferecendo-lhes algumas lembranças do artesanato da região.

Este foi outro dia bem cheio, em que o regresso a Lisboa foi quase de noite.

No dia seguinte, Sexta-feira, o programa começava com a visita à AWR — Rádio Mundial Adventista, na Rua Brancamp, de que é responsável o Ir. Manuel

Vieira. Depois da visita às instalações foi a vez de visitarem a igreja central de Lisboa, bem como as instalações dos escritórios da União, tendo os irmãos estado em cada escritório e falado com todos os obreiros que ali trabalham. Finalmente, todos se reuniram na sala do Conselho da União e ali o Pr. Wilson usou da palavra para se dirigir a todos de modo geral, falando da necessidade de união entre todos, elemento indispensável para o bom andamento das actividades do campo, que depende em grande medida da maneira como o trabalho se processa a nível da União.

Para a tarde de Sexta-feira tinha sido programada uma entrevista com o Sr. Presidente da República, a qual não chegou, porém, a realizar-se, por doença do Dr. Mário Soares, o que lamentamos.

Assim se terminavam as actividades de uma semana bem cheia, mas que permitiu mostrar ao Pr. Wilson uma parte do nosso trabalho em Portugal.

Aproximávamo-nos do Sábado, em que centenas, milhares de irmãos e irmãs, de jovens e crianças faziam já preparativos para passar o dia do Senhor — 20 de Maio — em Lisboa. Era a *Assembleia Espiritual*, que este ano se realizou em conjunto e teve lugar no Coliseu dos Recreios.

Inesperadamente, recebemos de um irmão de Setúbal, José Domingues Tavares, uma descrição e apreciação das actividades desse dia. Achamos interessante inserir o ponto de vista de um irmão e rematar assim este pequeno relato da viagem do Pr. Neal C. Wilson a Portugal, bem como das actividades do Sábado, 20 de Maio de 1989.

Encontro Nacional dos Adventistas Portugueses

O dia 20 de Maio amaneceu risonho! Nem chuva, nem frio, em calor, oferecendo assim contributo apreciável para que a grande Família Adventista Portuguesa que não viajou na véspera, pudesse fazê-lo sem dificuldade desde a madrugada desse dia que ficará registado nos anais da Igreja Adventista como sendo o dia da maior concentração adventista que até hoje se realizou em Portugal.

Às dez horas da manhã ainda chegavam ao Coliseu

dos Recreios aqueles que, talvez por motivos imprevistos, não puderam avançar na estrada com a rapidez necessária à pontualidade a que estamos habituados a dar início às cerimónias religiosas do Sétimo Dia, se bem que não constitua motivo de admiração o atraso de alguns minutos na concentração de vários milhares de participantes procedentes de todos os recantos do País.

Presidiu às actividades religiosas deste grande dia o Pastor Neal Wilson, Presi-



dente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, isto é, a pessoa da mais alta responsabilidade na Organização Adventista em todo o mundo, estando também presente o Pastor Edwin Ludescher, Presidente da Divisão Euro-Africana.

Apesar do atraso, nada do programa foi omitido, e, cerca das 10 horas e 15 minutos, deu-se início às actividades com a revisão da lição da Escola Sabatina, trabalho que deferiu um pouco daquilo que é costume fazer-se nas nossas igrejas, porque muito diferente é falar a

uma Assembleia de 50, 100 ou 200 pessoas ainda divididas em grupos com seus monitores, e falar com alguns milhares onde há um só locutor auxiliado por instalação sonora que leve sua voz a todos os lugares de um grande salão onde auditores sedentos a aguardam.

Tudo foi feito com o possível rigor de ordem, que não será mais que um ténue vislumbre da ordem e da disciplina com que os Anjos se comportarão em presença do Criador, mas que nós — humanos — só atingiremos nas mansões celestiais,

onde, segundo a Bíblia, iremos passar o milénio referido no Apocalipse, cap. 20:2-4.

Ao culto solene, no qual foi orador o Presidente da Conferência Geral, não faremos comentários de qualquer natureza porque, a fazê-los, ficariam muito aquém daquilo que seria justo dizer-se, pois que as palavras são meios insuficientes para expressar os grandes sentimentos que perpassam pela nossa alma.

Terminado o culto chegou a hora do almoço para o qual cada um procurou o lugar mais apazível, mas ninguém se retirou indiferente aos encontros esperados com amigos saudosos. Todos tivemos oportunidade de trocar beijos e abraços com entes queridos desta numerosa Família e até nos rostos, que apresentavam olhos marejados, era bem notória a alegria provocada por tão felizes encontros. É grande e nobre o amor que Cristo preconizou quando disse: «O Meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei» (João, 15:12).

O reinício das actividades do programa estava marcado para as 15 horas. Não foi, porém fácil retomá-lo: a cada momento se fixavam os olhos em pessoas que ainda não se tinham visto; os cumprimentos não cessavam e foi sob a influência nefasta de alguns ruídos que começaram a desenrolar-se as actividades programadas para a tarde.

Foram conferencistas os dois presidentes a que atrás aludimos, sendo seus intérpretes o Pastor Joaquim Morgado, Presidente da União Portuguesa dos A.S.D. e o Pastor Manuel Ferro que pastoreia a igreja de Cascais.

Os dois se referiram aos

prodígios que Deus está operando, em todo o mundo, no trabalho de disseminação do Evangelho, mesmo em certos países cujos Governos ainda há pouco tempo se opunham a quaisquer pregações de carácter religioso. Tivemos o privilégio de ouvir experiências que nos mostram a mão de Deus orientando o Seu trabalho, assim como ouvimos palavras encorajadoras para a nossa missão de advertência àqueles que, como nos dias de Noé, teimam em permanecer na indiferença religiosa, quando não em atitudes de troça e desrespeito pelos preceitos divinos.

A Parusia está iminente, mas o próprio Jesus anunciou: «Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá a fim» (Mateus 24:14). Não será a esta pregação e difusão do Evangelho que estamos assistindo? Não será sobejamente evidente o desenrolar de tantos outros sinais igualmente anunciados por Jesus para esta mesma época?

A última parte do programa consistiu na apresentação de cânticos pelos coros das já numerosas igrejas de Portugal.

A despedida, que na generalidade tem a tristeza a caracterizá-la, por todos foi aceite com eflúvios de alegria, não pela separação, mas antes pelos momentos felizes proporcionados por este maravilhoso encontro terrestre que jamais se apagará da nossa mente e, sobretudo, porque vive em nós a bendita esperança do encontro celestial que Deus planeou, no qual todo o ser humano é convidado a tomar parte.

J. D. Tavares é membro da igreja de Setúbal

Como Fazer Evangelismo Pessoal

Muitos são os que gostariam de ser colaboradores mais activos na grandiosa obra de evangelização, seja a nível pessoal, seja a nível de grupo. Contudo, apesar de possuírem boa vontade, não sabem como fazê-lo, ou até, já alguma vez o tentaram, mas com poucos ou nenhuns resultados.

Pensando exactamente nesse grupo de crentes, que não tem desfrutado da alegria resultante do trabalho realizado em favor de outrem, seguem-se algumas breves considerações que nos parecem úteis e proveitosas para o trabalho de evangelização pessoal.

Escola das Escolas

O trabalho em favor de outras almas ajuda-nos a adquirir um profundo conhecimento da psicologia humana e a desenvolver uma sólida experiência espiritual. É claro que esse conhecimento e experiência não se podem adquirir de um dia para o outro. Como acontece noutras áreas da nossa vida, precisamos de tempo, paciência, amor e muita dedicação.

Assim sendo, cada vez que entramos em contacto com aqueles que pretendemos levar a Cristo, devemos não só observar o seu comportamento perante a mensagem e a forma como a apresentamos, mas, também, e a partir daí, procurar melhorar a nossa forma de intervenção.

Amor pelas Almas

O amor genuíno dota-nos de um tacto e simpatia capazes de nos ajudar a chegar, de uma forma muitas vezes surpreendente e extraordinária, ao coração das almas. Sem esse amor profundo todo o contacto se revelará estéril e muito seco. É o amor que nos

inspira as palavras certas nos momentos certos, ou, até mesmo, o silêncio, que muitas vezes também é necessário.

Há toda uma complexa linguagem que todos emitimos para além da das palavras: os nossos gestos, no nosso sorriso, em suma, todo o nosso ser fala essa linguagem sem palavras que é, sem dúvida, muito mais poderosa que a linguagem verbal e que muitas vezes não está em consonância com a outra linguagem, que, afinal, é a verdadeira.

Será que evangelismo pessoal é dar um folheto ou uma revista a alguém, de um modo frio e impessoal, só para nos livrarmos da responsabilidade que sobre nós impende? Ou será apresentar o conjunto das nossas doutrinas à primeira pessoa que nos aparece?

Não nos esqueçamos de que as pessoas não aceitarão os nossos ensinamentos enquanto não nos aceitarem, isto é, é necessário que possam depositar confiança em nós como alguém que quer o seu bem. Jesus utilizava este método: «O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me'.» *A Ciência do Bom Viver*, p. 143.

Ao aproximarmo-nos das pessoas, procuremos, não tanto falar, mas, sobretudo, escutar. Interessemos-nos pelas suas necessidades, pelas suas angústias, problemas, pela sua saúde, sua família, etc., etc. Aliás, só poderemos falar palavras acertadas para cada caso conhecendo um pouco aqueles a quem pretendemos ajudar.

Amor desperta amor, e, muitas vezes, o que se não consegue fazer através da argumentação e da lógica, consegue-se pelo amor. O amor que

Jesus tinha pelas almas transparecia no Seu relacionamento com elas, e esse amor fazia com que as pessoas se sentissem atraídas por Ele.

Será que amamos tanto os nossos familiares, amigos, vizinhos, e até irmãos na fé, a ponto de também se sentirem atraídos por nós? Sem amor autêntico e profundo no coração, pouco ou nada conseguiremos fazer em favor daqueles que pretendemos levar a Cristo.

A Fonte do Poder

O amor verdadeiro não nos é próprio. Todos sabemos que a fonte desse amor é Deus. Desta forma, é fundamental que procuremos obter esse precioso dom do Espírito. Jesus disse: «...pedi e dar-se-vos-á...» e todos sabemos que Deus está disposto a conceder-nos os Seus dons desde que com sinceridade os solicitemos.

Se pretendemos levar almas a Cristo, precisamos de renovar cada dia as nossas energias espirituais, através da oração e do estudo e meditação da Palavra de Deus. É pela oração persistente que Deus nos concede o Espírito Santo, que nos capacita a realizar esta obra que em muito nos transcende. O estudo e meditação da Palavra de Deus capacitar-nos-ão a ministrar aos outros a verdade autêntica e genuína, e dar-nos-ão o discernimento e a força necessários para resistir às tentações.

Tenhamos sempre bem presente que a obra de evangelização não depende exclusivamente de nós, mas que devemos trabalhar em íntima colaboração com os poderes celestiais.

Para compreender melhor E. G. White — 4

— Do séc. XIX à era espacial

GEORGES STÉVENY

Vimos, no primeiro artigo desta série [*Revista Adventista*, Janeiro de 1889], três métodos de leitura, denominados *regras de hermenêutica*, capazes de ajudar-nos a compreender melhor os textos inspirados:

1. Reunir todas as afirmações sobre um mesmo tema para as comparar e distinguir umas das outras;

2. Considerar o contexto interno e externo;

3. Descobrir se se trata de uma declaração de princípio ou de uma regra.¹

Lembramo-nos de que um *princípio* é uma lei imovível de comportamentos humano, que se aplica a quem quer que seja, quando quer que seja e onde quer que seja. Ao passo que a *regra* é a aplicação de um princípio numa situação particular, aqui e agora. Eis um interessante exemplo.

Em 1903, apareceu o livro *Educação*. Contém os princípios de base de toda a educação cristã, e serve de referência para ensinar a filosofia adventista da educação em todas as nossas escolas superiores. Mesmo especialistas não-adventistas têm reconhecido o seu excepcional valor. Assim, a Dra. Florence Stratemeyer, que durante muitos anos ensinou pedagogia na Faculdade de Pedagogia da Universidade de Colúmbia, explicou porque guardava esta obra na sua biblioteca pessoal:

«Escrito ao virar do Século, este livro tinha um avanço de mais de cinquenta anos sobre o seu tempo... É uma surpresa descobrir que foi escrito por uma mulher que apenas frequentou a escola durante três anos. A amplitude e profundidade desta filosofia deixaram-me estupefacta. O seu

conceito de educação equilibrada e de desenvolvimento harmonioso, o facto de fazer questão de princípio a associação da prática e da teoria são noções de educação bem em avanço em relação à época em que foram propostas.

«O objectivo de restaurar no homem a imagem de Deus — responsabilidade que incumbe aos pais — e o relevo colocado sobre o autodomínio da criança são ideais de que o mundo tem desesperada necessidade.» — *Review and Herald*, 6 de Agosto de 1959, p. 13.

Mas o livro *Educação* não contém apenas princípios imovíveis. Aí se encontram também regras que podem variar em função das circunstâncias. Por exemplo: «Se [...] as moças pudessem aprender a arrear [um cavalo], a cavalgar, a usar a serra e o martelo, assim como o ancinho e a enxada, estariam melhor adaptadas a enfrentar as emergências da vida.» — *Educação*, p. 217.

Nenhuma escola adventista aplica à letra um tal conselho. Não que tenhamos abandonado o princípio a que ele diz respeito, como alguns gostariam de nos censurar. Não! Continuamos a acreditar que tanto a educação das meninas como a dos rapazes deve ser eminentemente prática. Meninas e rapazes devem ser capazes de enfrentar situações difíceis.

Ora, em 1903, na América do Norte, a maioria dos adventistas viviam em quintas, muito distantes dos centros urbanos. Não havia electricidade nem telefone. Se o chefe de família adoecesse, era necessário estar em condições de alcançar rapidamente auxílio médico apropriado. Muitas vezes, a jovem era a única pessoa dis-

ponível para esse efeito. Além disso, o facto de saber atrelar e conduzir um cavalo qualificava uma mulher para prestar preciosa colaboração na gestão da quinta.

Escusado será dizer que o princípio deve hoje ser adaptado às novas condições da vida. O automóvel substituiu a charrete. Saber conduzir é hoje praticamente indispensável. Mas, porventura, saberão as nossas jovens ver o nível do óleo, verificar se as peças estão devidamente oleadas, substituir uma roda, em caso de necessidade? É isso que está implícido no princípio enunciado por Ellen White.

Para terminar, eis um exemplo bíblico onde a aplicação das três regras de hermenêutica se mostra de grande utilidade. Ellen White pregou muitas vezes. Ora, o apóstolo Paulo interdiz às mulheres que falem na igreja! Conta-se que Alfredo Vaucher, um dia, ao ver uma jovem no seu curso de homilética, lhe fez a seguinte observação: «Menina, como posso eu ensiná-la a falar, se S. Paulo a aconselha a estar calada?» Mas o humor não resolve o nosso problema. Vejamos brevemente como as coisas se passaram.

Primeira regra. Reunir todas as afirmações sobre o mesmo tema. Não é difícil neste caso, visto haver apenas duas.

— «Não permito, porém, que a mulher ensine, nem que use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio» (I Tim. 2:12).

— «As mulheres estejam caladas nas igrejas porque lhes não é permitido falar...» (I Cor. 14:34).

Eis o que Paulo escreveu. Mas que quereria ele dizer exactamente?

Segunda regra: Examinar o contexto interno e externo. Para isso, é preciso ler I Tim. 2:8-12 e I Cor. 14:33-35. O autor trata da oração e de outras manifestações públicas da piedade. Havia, sem dúvida, irmãs que tinham falta de modéstia e discrição. Os historiadores descrevem os exageros de toilette a que as mulheres de então se entregavam livremente, com jóias e ornamentos de toda a espécie. A prostituição sexual era muitas vezes organizada nos templos. Sabe-se isso perfeitamente a respeito de Corinto e de Éfeso. Era necessário proteger, a todo o preço, a nascente igreja cristã contra tais extravagâncias. Sabedoria e prudência eram de rigor. Enquanto Paulo se empenha em elevar o nível da mulher em relação ao meio ambiente, tanto judaico como grego, era importante evitar tudo o que pudesse comprometer o projecto.

Terceira regra: É agora a altura de nos interrogarmos sobre se a ordem imposta às mulheres, de se calarem, constitui um princípio ou um regra. Se se trata dum princípio, temos de observá-lo ainda hoje. Se é uma regra, podemos adaptá-la. Que se passa?

Notemos, em primeiro lugar, que a Bíblia assinala a existência de profetisas. O Antigo Testamento menciona quatro. Uma delas, Miriam, dirigiu um coro diante de toda a assembleia (Êxo: 15:20, 21). Além disso várias mulheres desempenharam importante papel no Novo Testamento: Maria, mãe de Jesus, Ana a profetisa, Priscila, mulher de Áquila; as quatro filhas de Filipe, etc. E além do mais, as mulheres eram autorizadas a orar nas assembleias cristãs, como se pode constatar em I Cor. 11:5. É pois difícil ver como Paulo as teria proibido de falar.

De facto, vários princípios de base orientam o seu comportamento:

1. I Cor. 14:40: Que tudo se faça decentemente e com ordem.

2. I Tess. 5:22: Abster-se de toda a aparência do mal.

3. I Cor. 6:12: O que é permitido pode não ser oportuno em função das circunstâncias.

4. I Tim. 2:9: A modéstia é uma das mais belas virtudes das cristãs (e também dos cristãos!).

Podemos portanto concluir que I Cor. 14:34 e I Tim. 2:12 contêm uma recomendação justificada por circunstâncias particulares, pelo que não se deve fazer dela um princípio absoluto. É a única maneira de harmonizar estes textos com o conjunto do pensamento paulino²

Chegados ao fim desta apresentação, talvez que outros concordem comigo ao lamentar duas atitudes extremas. Uma consiste em negar o valor sagrado dos escritos de Ellen G. White, seja com veemência, seja com um malicioso sorriso de comiseração. A outra atitude extrema reside, pelo contrário, numa utilização demasiado superficial, acabando geralmente num dualismo antiquado, parente próximo do fanatismo. Há à nossa disposição um autêntico tesouro, uma maravilhosa actualização da revelação divina.

VIVÊNCIA

Nós... e as Pulseiras milagrosas

DANIEL ESTEVES

Foi o nosso mercado invadido pela publicidade feita a um produto especial: uma pulseira, a original, que transmite a felicidade, cura doenças, etc. Como perante outros produtos, a publicidade tenta transformá-lo numa «necessidade» para assim promover o consumo.

Mas vejamos algo sobre o assunto:

- Foi dito que teria «efeitos especiais» sobre os «campos magnéticos» do indivíduo. Nunca foi dada uma explicação correcta, séria e credível acerca da sua forma de actuação.
- Consultados vários especialistas, e pedida a opinião oficial da Ordem dos Médicos, tanto aqueles como esta última se pronunciaram procurando dismistificar o que, em face da publicidade inicialmente usada, induzira o público em erro e não seria um modelo de honestidade.
- Criando um «modismo», muitos sentem-se pressionados a usá-la, já

Compete-nos usá-la com a inteligência do Alto, num encontro feliz do nosso pensamento com o Espírito Santo inspirador.

- (1) Lembramos que estas três regras foram propostas por T. Housel Jemison, antigo professor da Universidade de Andrews. Roger W. Coon, Secretário-adjunto da Fundação E.G. White, da Conferência Geral, ilustrou-as com exemplos típicos, num estudo publicado no Verão de 1988, na revista *Adventist Education*. A nossa adaptação termina com a aplicação da terceira regra.
- (2) Certamente se compreenderá que não tratamos aqui do problema específico da consagração ao ministério.

Georges Stéveny é secretário da Divisão Euro-Africana e responsável pelo Serviço do Espírito de Profecia.

que todos a usam e não acham razoável assumirem a diferença.

- d. Tendo a campanha publicitária sido feita baseada na figura e na voz de alguém que nos foi chegado; terá dessa forma tido um impacto maior junto dos nossos membros.

Em face do exposto temos que fazer algumas reflexões sobre o que se está a passar.

1. A Sr.^a Ellen White, no livro *Testemunhos Selectos*, Vol. III, pág. 52-53, refere o seguinte:

«Não poucos, neste século e nação professadamente cristãos, recorrem aos maus espíritos, em vez de confiarem no poder do Deus vivo. Velando ao pé do leito de enfermidade de seu filho, a mãe exclama: 'Não posso fazer nada mais. Não haverá médico que possa restaurar meu filho?'. Contam-lhe as maravilhosas curas realizadas por algum

vidente ou operador de curas pelo magnetismo, colocando-o tão certamente nas mãos de Satanás como se ele lhe estivesse ao lado. Em muitos casos, a vida futura da criança é regida por uma força sã-tânica, que parece impossível quebrar.»

No Vol. I, pág. 95, dos *Testemunhos Selectos*, também podemos ler, no capítulo intitulado «O Espiritismo Moderno»:

«Minha atenção foi dirigida a este texto, como se aplicando especialmente ao espiritismo moderno: Col. 2:8 — ‘Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilidades, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.’ Milhares, foi-me mostrado, têm-se estragado mediante a filosofia de frenologia e do magnetismo animal, sendo impelidos à infelicidade. Caso a mente comece a soltar-se neste sentido, é quase certo ela perder o seu equilíbrio e ser controlada por um demónio.»

No livro *Mensagens Escolhidas*; Vol. II, pág. 351, lemos:

«Essa penetração de Satanás mediante as ciências é bem planeada. Por meio da frenologia, da psicologia e do mesmerismo, ele vem mais directamente ao povo desta geração, e opera com aquele poder que lhe deve caracterizar os esforços, perto do encerramento do tempo da graça.»

E na página seguinte lê-se:

«O mundo, que se julga ser tão beneficiado pela frenologia e o magnetismo animal, nunca foi tão corrupto como agora. Por meio dessas ciências é destruída a virtude, e são lançadas as bases do espiritismo.»

2. Foi o médico alemão Mesmer (Franz Anton), quem veio a público, no século XVIII, defender alguns conceitos obscuros sobre o magnetismo mundial. Em 1778 vai para Paris, onde desperta certa curiosidade com as suas ideias, o que leva a que sejam nomeadas duas comissões de sábios para averiguarem a validade dessas propostas. Após os seus estudos concluem que

só há efeitos significativos quando o paciente tem conhecimento da situação (está a ser testado), o que não abona a favor da teoria em causa.

A partir dessa data, várias são as correntes de pensamento que pretendem recuperar estes conceitos perante o público, mas sempre sem suporte científico credível. Estas tentativas só podem vingar devido à ignorância do público e a uma atracção permanente por «aspectos ocultos.»

3. Não deixamos de considerar o «efeito placebo» que virtualmente poderá estar ligado a qualquer tipo de «resultados» que sejam invocados. Não nos parece, contudo, que esta perspectiva possa justificar o seu uso.
4. Todo e qualquer «modismo» deveria ser analisado friamente por todos os membros de igreja, sempre tendo em consideração que o Espírito de Profecia é muito explícito sobre o uso de determinados adornos pelos filhos de Deus. Podemos argumentar, de muitas e variadas formas para justificar o seu uso. No entanto, eu pergunto-me se esses argumentos conseguem convencer Deus.
5. Não podemos deixar de referir que o uso dessas pulseiras, não tendo qualquer efeito específico para o utilizador, trará, sim, grandes vantagens para aqueles que estão ligados à sua produção, promoção e venda, devido aos altos benefícios económicos obtidos.
6. Não podemos considerar como atributo Adventista do Sétimo Dia a utilização deste tipo de pulseiras, e julgamos até que nos coloca muito mal perante os outros que pretendemos atingir com a nossa mensagem, sugerindo uma imagem de obscurantismo, ignorância e confusão que dificilmente se pode coadunar com a pessoa de JESUS como nosso Salvador e razão de ser da nossa existência como IGREJA.

O Dr. Daniel Esteves é Departamental da Saúde e Temperança e Responsável pelo Serviço Lar e Família da União Portuguesa.

IDE E PREGAI

IMPERATIVO MISSIONÁRIO PARA A IGREJA ADVENTISTA DE LAODICEIA

INTRODUÇÃO: Apocalipse 3:14-21 — Mensagem à igreja.

I. A HORA DO DESPERTAMENTO — À ORDEM DO RESSUSCITADO

1. Envio e Espírito Santo — João 20:21, 22
2. Os «onze» são enviados. Onze-colectivo, todos — *Marcos 16:15, 16*
3. Obedecem começando em Jerusalém e Samaria — Falta os «confins do mundo» — *Actos 1:8*

II. EM SEU NOME

1. O Evangelho dado a todos, no nome de Jesus Cristo — *Lucas 24:47*
2. A Profecia cumpre-se — *Mateus 24:14*
3. Por homens de espírito voluntário. Pessoas dóceis — *Salmos 51:10, 12*
4. Salvação no lar dos enviados — *Marcos 5:19*

III. RAÇA ELEITA

1. Um povo especial, com mensagem especial — *I Pedro 2:9*
2. Mensagem levada diligentemente — *João 9:4*
3. Em todo o lugar e em todo o momento — *Actos 5:42*
4. Habilitados como ministros da Nova Aliança — *II Cor. 3:5, 6*

CONCLUSÃO: O que pratica é bem-aventurado.

1. Praticando com entusiasmo — *João 13:17*
2. João, em visão, contempla aqueles que foram salvos pelo testemunho fiel da igreja de Deus — *Apocalipse 7:9-11*.
3. Sê sábio, filho meu, e alegre o meu coração, para que eu saiba responder àqueles que me apontam.» *Bíblia C. I. Scofield — Prov. 27:11*

José Carlos Costa

Departamental de Jovens e Actividades Missionárias



PORTALEGRE 40 ANOS DEPOIS

Integrada nas comemorações do **Ano do Professor Adventista** teve lugar em Portalegre uma verdadeira romagem de saudade, reunindo professores e antigos alunos do Seminário de Portalegre

O dia 29 de Abril de 1989 foi um dia muito especial para a igreja de Portalegre. Para além de ter sido escolhida pelo Conselho da União para uma comemoração especial do Dia da Educação, dada a sua ligação histórica com a obra educativa Adventista em Portugal, foi também ponto de reunião de um bom grupo de antigos alunos do Seminário Adventista que funcionou na Quinta de Santo António, em Portalegre, de 1943 a 1952.

Após a Escola Sabatina, em que a lição foi passada em conjunto pelo pastor Juvenal Gomes, antigo aluno do Seminário, iniciou-se o culto solene com a chamada dos antigos alunos que ali se encontravam reunidos e que tinham vindo dos mais diversos pontos do país. Foi também levantada uma oferta especial tendo em vista a abertura duma escola na igreja de Portalegre. Por fim, o signatário, na sua qualidade de director do Departamento de Educação da União, dirigiu o culto subordinado ao tema «A Ques-

tão da Educação Adventista».

A hora do almoço constituiu um excelente momento de confraternização entre todos os presentes. As irmãs da igreja local não se pouparam a esforços para poderem apresentar uma refeição abundante e variada, que a todos encantou.

A parte da tarde constituiu o ponto alto das comemorações do Dia da Educação. Alguns antigos alunos do Seminário começaram por evocar diversos acontecimentos por eles vividos no período em que estiveram ligados àquela instituição de ensino. Seguidamente, alguns professores das actuais escolas adventistas falaram sobre a obra educativa da nossa Igreja em Portugal no presente e, por último, o presidente da nossa União, pastor Joaquim Morgado (e também antigo aluno do Seminário), chamou os professores adventistas com mais de 15 anos de serviço que ali estavam presentes: a professora Dália Mateus, o Dr. Horácio Caprichoso e a Dra. Maria Au-

gusta Lopes, do Colégio Adventista de Lisboa, e a professora Loenilde Dias, da Escola Primária de Setúbal. A cada um foi entregue uma pequena medalha, numa manifestação pública de reconhecimento da dedicação e espírito de serviço revelados ao longo do seu ministério.

Por volta das dezoito horas da tarde, tivemos o privilégio de visitar a Quinta de Santo António, onde actualmente funciona um hospital de psiquiatria infantil. Os antigos alunos puderam assim reviver momentos que ficaram para sempre registados nas suas memórias e que marcaram de forma indelével a vida de cada um deles.

A oportunidade de convívio prolongou-se ainda pela hora de jantar e terminou com um encontro social, que se caracterizou pela alegria e excelente disposição de todos os participantes.

Samuel Grave, Departamental de Educação da União

ESCOLAS CRISTÃS DE FÉRIAS

Lisboa Central Externato Infanta D. Joana

Numa iniciativa conjunta do Externato Infanta D. Joana e da igreja central de Lisboa, teve lugar uma Escola Cristã nas férias da Páscoa de 1989.

Com uma assistência de mais de quarenta crianças, compartilhamos actividades lúdicas, morais e religiosas e ainda trabalhos manuais.

Foi determinante para o êxito registado, a colaboração pronta e útil dos professores do Externato.

O nosso convívio diário durante duas semanas culminou com uma festinha, que teve lugar no salão de jovens da igreja central, com o apoio do Pr. António Maurício

Nesta festa, as crianças tiveram a oportunidade de cantar e recitar para os seus familiares. Patentearam uma exposição, com os cadernos e os trabalhos manuais. Terminámos com uma boa merenda e um grande bolo oferecido pela Escola Cristã aos alunos.

Foi uma boa oportunidade de convívio e contactos com os pais das crianças participantes. Os monitores sentiram-se altamente compensados pelo esforço realizado e todos estavam felizes ao ver o bom resultado do seu trabalho.

Dália Mateus

Professora da Escola de Lisboa

Ponte de Sor

Bendito seja o Senhor! Não há outras palavras possam exprimir o agradecimento ao nosso bom Deus, por tudo aquilo que fez por nós nesta E.C.F., levada a bom termo, aqui, nestas paragens alentejanas.

Foi um grande desafio, mas pela graça de Deus vimos grandes milagres. O primeiro foi a cedência de uma sala de aulas, na Escola Primária de Ponte de Sor. Depois foi a colocação dos cartazes nas casas comerciais, escolas, cabines telefónicas e convites pessoais. Seguiu-se o período de espera, com muita expectativa e oração.

Finalmente chegou o grande dia 20 de Março, e a única certeza que tínhamos era de 3 crianças, pois eram as únicas que existiam na igreja de Ponte de Sor. Mas para nossa alegria, vieram no primeiro dia 20 crianças, no segundo 30 e no terceiro, tivemos que enviar crianças de volta, pois não dispúnhamos nem de lugar nem de possibilidades materiais para mais.

As crianças responderam de uma forma maravilhosa. Quando chegou o grande dia da festa de encerramento, os pais vieram e ouviram da boca dos seus próprios filhos a mensagem bíblica, através dos cânticos e versos áureos que as crianças cantaram e recitaram. O nosso Pastor falou sobre os objectivos da E.C.F. e fez um agradecimento especial às irmãs que de tão boa vontade colaboraram e tornaram possível a realização da mesma. Agradeceu também aos pais a confiança depositada naqueles que tiveram a seu cargo os seus filhos durante as duas semanas em que teve lugar a E.C.F.

No final, todos os pais se mostraram agradecidos pelo trabalho realizado, e desejam enviar os seus filhos numa próxima vez em que tenha lugar uma nova E.C.F. Por isso estamos já planeando a sua realização para as próximas Férias Grandes.

Ana Isabel Vicente

Igreja de Ponte de Sor

Coimbra

De 20 a 30 do passado mês de Março, realizou-se em Coimbra, uma Escola Cristã de Férias. Inscreveram-se cerca de 40 crianças, cujas idades variavam entre os 6 e os 12 anos, 35 das quais — grande parte não pertencia à igreja — participaram diariamente e até final nas actividades programadas para o efeito.

Foram vários os monitores — na maioria jovens — a apoiarem e a empenharem-se nesta nobre iniciativa sob a responsabilidade do Departamento Missionário da igreja. As actividades distribuíram-se por várias áreas, designadamente: trabalhos manuais (pintura, barro, papel, madeira), his-

tórias da Bíblia, projecção de slides, jogos educativos, culminando cada tarde com um pequeno lanche, sempre aguardado com «interesse».

Os trabalhos que as crianças executaram ao longo dos 9 dias úteis foram, por fim, expostos numa das salas de aulas do Externato, exposição que seria presenciada com particular e natural carinho por alguns pais, que puderam desta forma apreciar algum jeito e sensibilidade na «arte» dos seus filhos.

As crianças tiveram ainda a oportunidade de participar, pessoalmente, numa pequena festa de encerramento, cantando alguns





hinos adaptados e escolhidos para a ocasião, ao mesmo tempo que, perante a assistência, apresentavam o testemunho do que para eles representou este espaço de convívio diário e de aprendizagem subtraído às suas normais férias escolares.

Foi gratificante esta experiência, cabendo-nos registar o entusiasmo manifestado por todos os intervenientes, sem o que não se teria obtido o objectivo prático que desde o início estava proposto alcançar. Cremos, por certo, que o Senhor abençoará o esforço de

todos quantos prestaram o seu melhor.

Resta-nos reconhecer, pela sua importância, o empenho da igreja ao prestar, cada ano, graciosamente, atenção às crianças que por razões diversas ficam entregues a si mesmas e às influências do mundo que, regra geral, as absorve deixando marcas. Por último, uma palavra de apreço aos pais que aceitaram recomendar os seus filhos aos cuidados dos responsáveis pela Escola Cristã de Férias.

Mariazinha Santos
Igreja de Coimbra

Mordomos de Deus

«Quão inclinado é o homem a pôr as afeições nas coisas terrenas! absorve-se-lhe a atenção em casas e terras, e o dever para com os semelhantes é negligenciado; sua própria salvação é tratada como se fosse coisa de pouca consequência, sendo esquecidas as reivindicações de Deus sobre ele. Os homens apegam-se aos tesouros terrenos com tanta tenacidade como se os pudessem reter para sempre. Parecem pensar que têm o direito de fazer com os seus meios o que bem lhes aprouver, não importando o que o Senhor tenha ordenado ou qual seja a necessidade de seus semelhantes.» — *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 112.

Atalaia do Campo

Aproveitando as férias da Páscoa, o pastor Manuel Garrido e sua esposa Ana Rosa decidiram (e em boa hora) levar a efeito mais uma Escola Cristã de Férias nas boas instalações da igreja de Atalaia do Campo.

Dado o aviso a 2 ou 3 crianças que habitualmente vêm à Escola Sabatina, imediatamente elas passaram a notícia a muitos outros e assim no primeiro dia tínhamos cerca de 20 alunos. E durante 2 semanas o salão de jovens da igreja foi palco duma animadora actividade que aqueles nossos irmãos tão carinhosamente alimentaram.

O último dia foi realmente um Sábado muito especial que consolou os membros desta pequena igreja. Durante o tempo reservado ao culto, tivemos a satisfação (gostosa satisfação) de ouvirmos hinos de louvor a Jesus, tão sim-

ples e tão belos. E como aquelas 26 crianças se comportaram tão respeitadamente naquele serviço de louvor a Deus! Todos estavam realmente encantados, mas naturalmente que o pastor e sua esposa sentiram uma alegria especial. Tiveram muito trabalho, mas viram a recompensa!

Depois do que vimos pensamos que realmente este programa seria acolhido com muita satisfação em qualquer igreja do País. Bem-aventurados aqueles que se esforçam e trabalham com as crianças. Terminou aquele Sábado com a apresentação ao Senhor do querido bebé da nossa irmã Ana Maria Mendes. Pedimos ao Senhor que ele venha a ser como o outro David, que era «segundo o coração de Deus».

Reinaldo dos Santos

Ancião da igreja de Atalaia do Campo



Joaquim Quintino Epifânio

Por lapso, a notícia do falecimento deste nosso irmão saiu com o seu nome errado no título. Do facto, que lamentamos, apresentamos as nossas desculpas.

Portalegre: Baptismos e Poder de Deus

O dia primeiro de Abril nem sempre é «o dia das mentiras». Desconheço a origem de tal tradição, mas o que estou certo é de que o dia 1 de Abril deste ano foi «o dia das verdades» para a igreja de Portalegre e para seis preciosas almas arrancadas das mãos do inimigo, sepultadas pelo baptismo de Jesus e ressuscitadas em novidade da vida.

Estes seis novos irmãos, Eduardo Farinha, Catarina Linder, Fernanda Miranda, Ana Cristina Martins, Eunice Farinha, e Júlia Morais fazem agora parte da grande família espalhada pelo mundo inteiro que espera a volta do Salvador.

Isto é a COLHEITA 90, na qual a igreja está empenhada e outra cerimónia igual se prepara para breve. O Santo Espírito começa a atingir igrejas e almas que se dispõem, já, a cumprir o lema a que estamos a ser chamados: — *de casa a casa até a última casa.*

Cada conversão é um autêntico milagre e estas não podem fugir à regra. Por detrás de cada um destes baptismos há uma história bonita que merecia ser contada; contudo, vamos ficar somente com a experiência da conversão da irmã Fernanda.

A irmã Fernanda era uma devota sincera das imagens e dos seus «milagres». Certo dia, recebeu nos seus serviços — ela é secretária na Delegação de uma Companhia de Seguros — um segurado que é o nosso irmão Ave-lino. Trataram de negócios, mas por fim entraram no campo da fé.

— Seria possível, disse o nosso irmão, que uma pessoa de tanta fé, nunca tivesse lido a Bíblia?

Assim se estabeleceu uma troca de lições e tudo correu muito bem até ao dia em que começou a ter a noção de que estava errada, sobretudo no que tocava à veneração da Virgem Maria. Como seria possível? Toda a sua fé estava ameaçada! Seria possível que tivesse vivido errada durante tantos anos? Seria possível que tantos milhões de pessoas es-

tivessem na mesma condição e mesmo assim convencidas de viverem com Jesus na vida eterna? A irmã Fernanda não podia aceitar que uma estrutura religiosa tão conceituada e respeitada estivesse errada ou a ensinar o erro. A angústia, a dúvida e o desespero levaram-na, por algum tempo, a pôr em causa a sua fé e a própria Palavra do Senhor. Sem saber por qual optar, manteve contudo a coragem de não desistir da sequência dos estudos bíblicos. Nessa altura, chegou a pensar em aceitar tudo da Bíblia, mas no que dizia respeito à veneração da Virgem, a sua posição continuaria inalterável.

Que fazer então? Permitiria o Senhor que uma pessoa sincera que procurava a verdade continuasse neste culto híbrido?

Quem conhece Portalegre sabe que existe na zona do Bonfim uma estátua com vários metros de altura, colocada sobre um edifício. Isto era um dos muitos pontos de referência da fé da nossa irmã, e foi justamente aí que o sinal ou o poder de Deus se manifestou para esclarecer esta alma. Num destes dias de manhã, dirigia-se com seu marido, o sr. Vicente, para o escritório e, pela Estrada Nova aproximava-se cada vez mais do lugar onde poderia ver perfeitamente a imagem que ela adorava, o que a angustiava. Como poderia enfrentar a referida estátua e olhá-la com a mesma fé se havia uma grande dúvida?

Quando, ao virar a curva, decidiu com coragem olhá-la, ficou estupefacta! Tudo o que constituía a estátua tinha desaparecido e ela só viu a estrutura interna de ferro. Fechou os olhos e perguntou-se como era possível, mas ... pensou até que a tivessem retirado por qualquer razão. Podendo tratar-se de uma ilusão óptica causada pelo andamento ou outro motivo, voltou a olhar para se certificar. Não havia dúvida! Lá estavam os ferros; só os ferros e nada mais!



Passo lá todos os dias e posso confirmar que não houve nenhum acidente e a estátua está completa. Mas ela, a nossa irmã, viu exactamente o que o Senhor lhe quis mostrar: um ídolo constituído de materiais inertes sem nenhum poder salvador, uma habilidade com raízes numa tradição e paganismo antigos.

Entretanto, isto não foi suficiente para convencer a irmã Fernanda, pois a sua indecisão era de veras grande nesse momento da sua vida. Chegou mesmo a pensar se não seria Satanás a enganá-la, a fim de a levar a procurar uma religião errada — referindo-se à Igreja Adventista. Mas os estudos continuaram e ela não encontrou nenhuma referência de adoração à virgem. As suas ideias foram sendo esclarecidas e compreendeu, finalmente, que aque-

le sinal era um alerta do Senhor de que no caso presente, a sua adoração se resumia a um monte de ferros.

Agora a irmã Fernanda escolheu a melhor parte. Escolheu crer no poder de Deus, na Sua Palavra e seguiu-a. Por isso, no dia 1 de Abril, pelo baptismo, ela, tal como os cinco outros irmãos, rejeitaram as mentiras do passado e aceitaram a verdade presente. Quando almas sinceras abrem o coração à verdade e ao poder do Espírito Santo, acontecem verdadeiros milagres que nada devem aos maravilhosos episódios do povo do Senhor registados na História Sagrada e que provam que o Senhor dirige a igreja dos últimos dias.

Mário Cabral dos Santos
Pastor da Igreja de Portalegre

Uma nova época desponta para a igreja nos Arcos de Valdevez

Já lá vão mais de 25 anos, quando os irmãos Dias e José Cardoso, de Oliveira do Douro, contactaram pela primeira vez com a família Araújo, dos Arcos de Valdevez. Negócios de peles e outras actividades comerciais puseram estas pessoas em relação de amizade; uma relação que perdurou através dos anos e que levou estes irmãos a partilharem o conhecimento que tinham da Mensagem Adventista com o Sr.

António Araújo. Volvidos poucos anos, o Sr. Araújo e a sua esposa desciam às águas baptismas. Foi no dia 23 de Junho de 1962. Pensou-se então que seria o início dum pequeno núcleo que rapidamente se tornaria numa célula adventista naquela localidade norte-nordeste. Os factos viriam a comprovar que as coisas não eram assim tão fáceis como ao princípio se julgava. A célula foi-se formando muito lentamente, com altos



O casal Deolinda e Latino Rodriguez

e baixos no tempo, com momentos de muita esperança, que seriam gorados, mesmo com algumas fases de desespero, até que, há poucos anos, a situação começou a dar mostras duma melhoria acentuada. Reorganizaram-se as reuniões regulares aos sábados de tarde. Os irmãos de Braga (a 40 kms de distância) tomam a direcção dos cultos de quinze em quinze dias. Os crentes dos Arcos, na ausência dos de Braga, têm a sua Escola Sabatina e mesmo algumas vezes têm conseguido levar a efeito um serviço de Culto. O Pastor visita-os mais vezes; com regularidade, cada mês. Apoia-os, anima-os, inspira-os. O Ir. Latino Rodriguez foi destacado para dirigir o grupo, e fá-lo com muita dedicação e entusiasmo.

Quem é o irmão Latino? Vale a pena responder a esta pergunta. O Ir. Latino Rodriguez nas-

ceu em Espanha, na localidade de Tuy, muito perto da fronteira portuguesa. Emigrou, na sua juventude, para a Alemanha e alguns anos depois seguiu para Austrália. Quatro ou cinco anos após a sua experiência por essas distantes e belas paragens, ei-lo de novo na sua Galiza, e agora definitivamente. É por aqui que em 1981 ele toma conhecimento pela primeira vez com a Igreja Adventista: — um simples folheto que lhe cai nas mãos, em Vigo. Um folheto que anunciava uma série de reuniões na área da saúde. Decide ir assistir. A sua vida vai mudar radicalmente. Visita muito interessada desde o primeiro momento, prossegue a sua instrução religiosa que culmina com o seu baptismo no dia 8 de Agosto de 1982. E é aqui, na igreja de Vigo, que ele vai conhecer aquela que hoje é a sua esposa — uma portuguesa (também visita da

igreja como ele tinha sido até há bem pouco tempo). Estabelece-se um clima de simpatia entre ambos. Constatam que para além deste aspecto há alguns factores religiosos que os ligam, ambos têm sede de fé, de esperança, de verdade. Deolinda, assim se chama a senhora em causa, é uma antiga freira: alguém que passou meia dúzia de anos num convento ligada a regras, preconceitos e vivências que lhe acabam por parecer tão estranhas mas que aceita pelo seu grande desejo de servir a Deus. Um dia presente a Verdade, rompe com essas cadeias, deixa o convento em Portugal e vai viver para Espanha. E é aí em Vigo e na Igreja Adventista que encontra aquele que é hoje o seu marido. Deolinda é natural dos Arcos de Valdevez. A vida do casal passa a ser dividida entre a cidade de Vigo e os Arcos. Os dois

acabam por se reformar e decidem construir uma pequena casa perto dos Arcos, e decidem também uma coisa ainda mais importante: dedicarem as suas forças e muito do seu tempo para que a Mensagem do Advento seja mais conhecida nos Arcos de Valdevez e muitas almas aceitem a Verdade.

Temos agora nos Arcos uma dezena de irmãos. Duas senhoras preparam-se para serem baptizadas em breve. E temos uma grande alegria a transmitir: Finalmente concretizou-se o velho sonho: alugámos uma sala mesmo no centro da Vila, num esplêndido *Shopping* e vamos inaugurar em breve esta igreja permitindo Deus, ainda no 2.º trimestre do ano. Podem facilmente imaginar a alegria de todos nós!

José M. de Matos
Pastor

BRAGA: Juventude e Saúde

No passado mês de Abril, (dias 22 e 23, 29 e 30) a igreja de Braga assinalou a sua caminhada com dois novos marcos: o primeiro, no âmbito da Juventude — 1.º aniversário da JAB-Juventude Adventista de Braga, investidura de 15 novos elementos e atribuição de insígnias de especialidades; o segundo, na área da Saúde — 3 palestras a cargo do Pastor Ezequiel Quintino e da sua esposa.

Juventude

Na capital minhota, num ambiente de festa, de «parabéns a você», foram investidos 15 novos elementos (3 Tições, 5 Desbravadores, 4 Companheiros e 3 Dirigentes), elementos que se fizeram acompanhar, cada um deles, de uma visita, seu convidado de honra, a quem passaram, simbolicamente, o «testemunho» na entrega de parte de um puzzle.

Presiduiu à cerimónia o adjunto

Norte da JA-Desbravadores, Ir. Vitor Alves, que, como peixe dentro da água, soube aproveitar o momento para alimentar com o pão da juventude aquela sala de culto que se encontrava repleta: No final, crianças com menos de 7 anos diziam «eu vou ser rebento» e até os adultos se sentiam mais novos com a possibilidade de vir a formar-se o clube da 3.ª idade.

Na colocação das insígnias, foi dada a honra a elementos de clubes de outras igrejas, que partilharam da força do espírito própria destes momentos (obrigados, irmãos de Delães, de Vila do Conde, de Matosinhos e de Oliveira do Douro!).

Após a investidura, Tições, Desbravadores, Companheiros e Dirigentes foram levados em carros e deixados na montanha, onde, por grupos, seguiram uma pista que os conduziu a uma aldeia (Covelas) na qual os esperava uma casa rural em reconstru-



ção. Ali, «claqueados» pela alegria dos passarinhos e rodeados pelo repousante verde campestre que lhes sorria em pétalas multicores foi, na reflexão, na recreação e em contactos com a população, partilhado o pão da vida (Louvado sejas, Senhor!).

Saúde

Porque a saúde/bem-estar total é o resultado/bênção de uma ligação permanente com o Criador e Mantenedor de tudo e de todos, e porque a alimentação/nutrição é um importante factor na construção/preservação desse valor que não tem preço — a saúde — o departamento local de Temperança planeou e requisitou um curso sobre a matéria em questão e o Pastor Ezequiel Quintino e a sua esposa Natividade Quintino responderam à solicitação.

A realização do referido curso aconteceu no fim-de-semana 29 e 30, na sala polivalente da igreja de Braga. Distribuído em três aspectos, Sábado à tarde e à noite

e Domingo de manhã, irmãos e visitas, um média de 30, puderam entesourar conhecimentos devidamente fundamentados, (não só sobre alimentação, mas também sobre outros factores de saúde, como ar puro, luz solar, exercício físico... e a confiança no poder divino) que certamente promoverão a qualidade dos «corpos vivos» que diariamente são apresentados ao Senhor, no culto racional.

No final do curso, um sentimento de gratidão. De gratidão pela vocação confiada ao casal Quintino e da qual deixaram o fruto de muitas horas de pesquisa e oração — um manual sobre nutrição, do qual se encontram prontos, para distribuir por irmãos e visitas, 24 exemplares, fotocopiados, do manual deixado; de gratidão, porque se ouviu a simpática, mas intransigente voz: «Vai e não peques mais».

J.O.D.

Director de Jovens da Igreja de Braga

Salvaterra de Magos: Realizações e Projectos dos Desbravadores

Em Outubro de 1979, dava-se início a um novo Clube de Desbravadores em Salvaterra de Magos. À sua frente encontrava-se o jovem Manuel Vieira, seu fundador.

Muito se fez e o Clube cresceu. Decorridos aproximadamente 10 anos, este Clube tem vindo a marcar a sua presença quer na igreja, da qual faz parte, quer participando activamente na sua própria comunidade, junto das populações.

Tendo-se este Clube proposto trabalhar para levar a outros o amor de Jesus, logo conseguiu o apoio das autoridades civis e humanitárias da Vila, assim como da população em geral, ao dinamizar com assiduidade as campanhas de medição da tensão arterial e teste de glicose, sempre acompanhados por uma equipa de enfermeiros diplomados, pertencentes à nossa igreja: Isabel Andrade, Ana Zita Dias, Enoque Freitas, Pastor Sá, aos quais agradecemos todo o apoio dispensado aos Desbravadores e a estas Campanhas.

Em relação aos resultados alcançados, mencionamos:

1. Campanha de 18 de Dezembro de 1988: 300 Medições de Tensão Arterial; 13 Testes Glicose.

2. Campanha de 21 de Janeiro de 1989: 530 Medições de Tensão Arterial; 36 Testes Glicose.

3. Campanha de 11 de Março de 1989: 230 Medições de Tensão Arterial; 49 Testes Glicose.

4. Campanha de 13 de Maio de 1989: 320 de Medições de Tensão Arterial; 52 Testes Glicose.

Ainda no mês de Março, mas nos dias 23 a 26, este Clube participou no 9.º Acampamento Regional Sul-89, em Lagoa de Albufeira - Sesimbra, para o qual foram transportados na Viatura da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, gentilmente cedida pela pessoa do seu Presidente, Sr. António Moureira, o que muito agradecemos.

De 28 de Abril a 1 de Maio, decorreu o Acampamento Unimagos 11, organizado pelo Clube local, que contou com a presença de 7 Clubes: Almada — Resp. José Machado e Paulo Machado; Reboleira — Resp. Pedro Lopes; Corroios — Resp. Victor e Daniel Spencer; Leiria — Resp. Sérgio Reis; Lisboa-Central — Resp. Hélia e Jomy; Setúbal — Resp. Patrícia, outros. Salvaterra — Rogério Baltazar e outros colaboradores.

Convidados Especiais: Carlos Jorge M. Antunes (Cajó), Paulo



Igreja Adventista de Lisboa

— General Roçadas

Telef. 01-821847



O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos

António, Daniel Spencer, José Lino, Agrup. 61 dos Escuteiros de Salvaterra de Magos, Manuel Pedro, responsável pelo Clube de Canoagem de Salvaterra, que gentilmente nos cedeu mais algumas canoas para a prática desta maravilhosa actividade.

O Acampamento teve um total de 97 participantes. Aproveitamos a oportunidade para publicamente expressar a nossa gratidão a todos os que contribuíram para o sucesso deste encontro de amizade.

Neste Acampamento, o Clube de Desbravadores fez o seu «baptismo de mar» com 3 canoas de 4 lugares, que adquiriu recentemente com o grande apoio dos membros da sua igreja local e do Fundo de Apoio Organizações

Jovens FAOJ da Delegação de Santarém, assim como do restante equipamento: coletes de salvação e respectivas pagaias. Muito obrigado.

Relativamente à 4.ª Campanha de Medição de Tensão Arterial, realizada no dia 13 de Maio, salientamos a presença do Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, Sr. António Moureira, e do Vereador do Pelouro da Cultura, Sr. Rogério Monteiro, que agradecemos.

Este Clube conta ainda participar até Outubro, mês em que festeja o seu 10.º aniversário, num congresso de universitários e pré-universitários, em expedições de Canoagem às Reservas Naturais do Tejo, com objectivos bem definidos, tais como estudo da Na-

tureza, levantamentos fotográficos da fauna e flora dessas regiões, com o propósito de realizar exposições de fotografia em vários locais, particularmente no Salão Nobre da Câmara Municipal de Salvaterra.

Acampamentos de fins-de-semana, com Desbravadores e Companheiros, e retiros espirituais e o Acampamento Nacional de Desbravadores na Figueira da Foz são também actividades programadas. De 13 a 20 de Agosto

será a descida do Rio Guadiana em canoas.

Ao nos propormos estas actividades, pensamos poder, deste modo, continuar a servir o nosso próximo e contribuir para unir os nossos jovens, a fim de que cresçam fortes e úteis para a sociedade em que estão inseridos e fiéis aos princípios que abraçaram.

Rogério Baltazar

Director do Clube de Desbravadores de Salvaterra de Magos



Autocarro que a Câmara Municipal de Salvaterra pôs à disposição do Clube de Desbravadores Adventistas

Regional SUL: 23-26 de Março Local: Lagoa de Albufeira

Lema: «Passa a Macedónia e ajuda-nos»

Até logo, se Deus quiser, terão dito alguns. Mochila às costas, rosto erguido e a sorrir, esperava-os a aventura. As motivações, essas eram, com certeza, diferentes. Como seria o regional deste ano? A resposta seria encontrada a partir de um compromisso pessoal.

Nem sempre é fácil corresponder às inquietudes juvenis, muito menos quando se concentram cerca de 220 jovens com estágios espirituais, maneiras de ver e estar completamente diferentes uns dos outros, à procura de algo que

os satisfaça mais e melhor. À procura de uma personalidade muito própria, de preencher vazios interiores, espaços que talvez ainda não estão cultivados.

Os muros vão cair! esta era e foi uma constante preocupação da Débora. Levar o jovem a uma identificação ainda mais coerente com Cristo, fosse qual fosse a actividade em que participasse. E não foram assim tão poucas.

Que dizer do excursionismo efectuado tanto pelos «Desbravas» como pelos «Companhas» até ao local do acampamento? E



do baseball? E do jogo nocturno com chocolate à mistura? Enfim... falava-se em ser diferente e parece que os objectivos foram mesmo alcançados.

Quem foi o vencedor? Eu não sei! mas será que alguém reparou? Houve mesmo um vencedor? Ah! já sei, foi «fixe» descobrir que desta vez quem ganhou foi *Cristo em mim e em cada um*

dos jovens que ali estive.

«As coisas invisíveis não se vêem com os olhos, vêem-se com o coração. Os olhos são cegos». Saint Exupéry.

Obrigado, meu Deus, por esta alta viagem!

Júlio Carlos Santos

Pastor da igreja de General Roçadas

Viana do Castelo: Actividades Várias

Com o Seminário do Apocalipse deu-se o início às nossas actividades no 1.º trimestre deste ano, seminário que motivou a alegria espiritual de todos os membros do grupo de Viana e algumas visitas.

Em Fevereiro, tivemos mais uma saída, e com o clube de Tições aproveitámos para falar de Jesus. Nesta saída a pequena Eduarda (11 anos) ofereceu à conhecida atleta Aurora Cunha, campeã do mundo de estrada, o livro *Vida de Jesus*.

No mês de Março, tivemos um Retiro Espiritual de Jovens, o qual fez deslocar a Viana do Castelo meia centena de jovens de Delães, Vila do Conde, Porto, Viana e Coimbra, encerrando o mês com uma excelente presença no Acampamento Regional da Zona Norte.

No próximo trimestre contamos ter baptismos e assim colher o que semeámos... Maranata!

Álvaro Bastos

Colporteur-evangelista



Ofertando o livro «Vida de Jesus» à conhecida desportista Aurora Cunha

Viana do Castelo: 2 Baptismos, 2 Novas Investiduras (companheiros)

No dia Nacional dos Tições, 15 de Abril, com a igreja de Viana do Castelo a viver mais um grande momento de jubilosa alegria, as jovens Márcia Carvalhido e a Eduarda Martins desceram às águas do novo nascimento. Assim, com a congregação radiante, elas sorriam para Jesus ao realizar este tão grande acto na nossa vida cristã.

Neste dia com um programa tão sabiamente elaborado pelo Pr. Rogério Nóbrega, o nosso coração «escaldou» dando-nos a sensação da nossa presença já na Nova Jerusalém.

Quanto ao programa, destacamos a Escola Sabatina a cargo do

nosso Ir. Garcês, da igreja do Porto, seguindo-se o Culto e uma Santa Ceia, a cargo do nosso Pastor. De tarde, teve lugar a cerimónia baptismal, momento alto que sempre nos encoraja a reviver o nosso acto perante o nosso Salvador. Para finalizar este dia houve ainda duas investiduras de Companheiros, do Ir. José Carvalhido e da Paula Martins, uma jovem visita que em breve será nossa irmã.

Louvamos o nome de Jesus por este belo dia. Maranata

Álvaro Bastos

Colporteur-evangelista



As 2 jovens baptizadas, ladeadas pelo Pr. Nóbrega e pelo autor da notícia, Álvaro Bastos

Aguardando a Ressurreição

Maria Eugénia de Jesus Pereira Vasconcelos

Na manhã do dia 26 de Março a igreja de Angra do Heroísmo ficou mais pobre. A irmã Maria Eugénia de Jesus Pereira Vasconcelos adormeceu firme na fé, após longos anos de sofrimento, aguardando a breve volta de Jesus.

No serviço fúnebre, a todos os presentes foi dada a esperança da

ressurreição desta irmã quando da volta de Jesus e a necessidade de cada um se preparar agora para esse encontro com seu ente querido. A nosso irmão Eliseu de Vasconcelos e filhos, o nosso fraternal abraço na esperança de um dia nos encontrarmos todos com Cristo.

José Pedro Sincer

Pastor da igreja de Angra do Heroísmo

Nova Igreja na Horta, Açores

Foi adquirido há já algum tempo um edifício na cidade da Horta, ilha do Faial, Açores, para abrigar a igreja adventista da localidade e servir, simultaneamente, de residência pastoral. As obras de remodelação estão agora a ser terminadas e esperamos que tudo esteja em pleno funcionamento a partir do próximo mês de Setembro.

Para pastor das igrejas da Horta

e do Pico foi nomeado o Ir. António Teixeira, que até agora tinha a responsabilidade da igreja de Ponta Delgada, também nos Açores.

Nas ilhas do Pico e Faial existem cerca de 40 membros baptizados e há também alguns interessados. Esperamos que com o plano feito a obra nestas localidades açoreanas possa conhecer novo desenvolvimento.



dou, ela sobressava num belo ramo com a fragrância do amor da juventude adventista.

Foi assim que a Luciana Catita Costa Lopes, de 20 anos de idade, deslizou, docemente, co-

movidamente, para o reino da luz. Louvamos ao Senhor.

Maria Manuela Câmara
igreja de Salvaterra de Magos

Portimão e Lagoa: 5 Baptismos

No dia 1 de Abril, as igrejas de Portimão e Lagoa viram com grande júbilo mais cinco almas descerem às águas baptismas. Foram elas: a ir.^a *Alzira*, mãe da nossa ir.^a *Tereza Pato*, que já há muito simpatizava com a igreja, e que depois de receber os estudos bíblicos pediu para ser baptizada, acto que foi presenciado pela filha e pelos membros das igrejas. A *Sofia* e *Mariza*, filhas dos irmãos *Alfredo* e *Eugénia Borralho*, ainda em tenra idade, resolveram, a exemplo dos pais, activos colaboradores na igreja de Lagoa, aceitar a Jesus como seu Salvador pessoal. A *Alexandrina*

e o *Josué*, filhos dos irmãos *Paula* e *Ventura Soares*, vindos de São Tomé, também decidiram abraçar a fé outrora aceite e fervorosamente vivida por pais e irmãos.

Durante o apelo, tivemos a alegria de ver irem à frente algumas almas, decididas e prepararem-se para a próxima cerimónia baptismal. Oramos para que muitos mais decidam entregar o seu coração a Jesus antes que seja tarde demais. O Senhor seja louvado!

Neuza Ramos Glória
Relações Públicas de igreja de Lagoa

Batismo em Salvaterra de Magos

Chamamos-lhe «Xana». De índole dócil, espiritual, a Verdade não teve dificuldade em penetrar na sua alma. Docemente, mas com muita firmeza, resistiu às oposições que o inimigo lhe levantou, e foi com um sorriso que dirigiu os seus pés para o «Caminho Estreito». Desceu às águas baptismas no último dia de 1988, após uma tocante reunião de fim-de-ano, realizada na igreja, ao pôr-do-sol, pelos pastores *Manuel de Oliveira* e *Josenir dos Santos*, este último, nessa altura de visita a Portugal.

Após o baptismo, efectuado pelo Pr. *Manuel de Oliveira*, o Pr. *Josenir dos Santos* dirigiu palavras muito tocantes à *Xana*, ensinando-lhe o «segredo» de uma vida vitoriosa em Cristo Jesus. Disse: «O segredo não está nestas águas que a cobriram, mas em todos os dias, mesmo só por 1 hora que seja, procurar Jesus através da Sua Palavra e pela oração.»

No final, cada jovem foi cumprimentar a *Xana*, deixando-lhe nas mãos um pequeno raminho de flores. E quando o último a sau-

